

## **A Receita Federal e o Cidadão** (Bodas de Ouro)

*Ney Roberto Nascimento Cohen*

Pra ter carinho por algo  
Conhecer se faz preciso  
Vou contar uma história  
E depois de tudo dito  
Concluiremos ao final  
Que a Receita Federal  
Saiu-se melhor que o previsto.

Há cinquenta exatos anos,  
Criada por um Decreto  
Já surgiu inovadora  
E no caminho correto  
Agregando atividades  
Implantando novidades  
Firmou-se quanto projeto.

No controle dos tributos  
Vem cumprindo sua missão  
Hoje faz bodas de ouro  
Com respeito ao cidadão  
Mas não se espante seu moço  
Se eu disser que este namoro  
Já existe há um tempão.

Pelos idos de outrora,  
Ainda um Brasil colonial  
Foram criadas Feitorias  
Sob ordens de Portugal  
E em terras de Vera Cruz  
Singrando em águas azuis  
Surge o primeiro fiscal.

Em não havendo concurso  
Pois sem previsão legal  
É escolhido para o cargo  
O amigo da Coroa Real  
Graduado funcionário  
O Capitão Donatário  
Cria as Cartas de Foral.

E lá surgem os tributos  
Que a todo colono apena  
As dízimas e as redizimas  
Os quintos e a vintena  
Assim, nascido o imposto  
Não tarda vir o desgosto  
E sua eterna cantilena.

O governo nos explora!  
Diz o cidadão ativista  
Português sonegador  
E o Francês contrabandista  
Negam tributos Reais  
Furtam toras e animais  
Em ultrajante investida.

Duzentos anos se passam  
Um ciclo econômico novo  
Das Minas Gerais vem o ouro  
E frustração para o povo  
O Erário, que cobra o Quinto  
O joga num labirinto  
E o encurrala de novo.

O Pacto prevendo a troca  
Do vinho de Portugal  
Pelos tecidos ingleses  
Deu um prejuízo total  
E pra aumentar o drama  
A implantação da Derrama  
Pelo Marques de Pombal.

Os mineiros revoltados  
Com tanta cobrança Real  
Se unem na Conjuração  
Contra a situação fiscal  
E fazem de Tiradentes  
Unido aos Inconfidentes  
Nosso herói nacional.

Quando o Príncipe Regente  
No Brasil desembarcou  
Seu primeiro ato em Carta  
Aos vassalos ordenou  
Os nossos Portos abertos  
Para os ingleses espertos  
Cumpra-lhes o que acordou.

Chegada a Independência  
Urgia a Fazenda mudar  
Se era Real virou Pública  
Não devia o Reino lembrar  
Régio virou Nacional  
Coletoria e Tribunal  
Sem esquecer de cobrar.

República proclamada  
Requer ação corajosa  
Nomeando o Águia de Haia  
O grande Ruy Barbosa  
Seu Ministro da Fazenda  
Criando o imposto de renda  
A história se renova.

A Revolução de Trinta  
Põe Vargas no poder  
E surge a Reforma Aranha  
Com muita coisa a fazer  
A Fazenda Nacional  
E sua Direção-Geral  
Não tem mais tempo a perder.

Chegamos, agora sim  
Versando onde começou.  
Na década de sessenta  
No ano que não terminou.  
Planejamento e Reforma  
Se moldou e se deu forma  
E finalmente se criou.

Seu nome: Secretaria  
Da Receita Federal  
Organização sistêmica  
Com informação fiscal  
Grupo de arrecadação  
E de fiscalização  
Tributação federal.

Pessoal qualificado  
Moderna e eficiente  
Foi se tornando modelo  
De sucesso a toda gente  
Declarações em disquete  
Em seguida a internet  
Um avanço permanente.

Investimentos tecnológicos  
O Siscomex na Aduana  
O e-CAC, e sem esquecer  
A aproximação humana  
Os serviços agendados  
Preocupação e os cuidados  
A atenção quotidiana.

Nós também temos orgulho  
Do atendimento à distância  
Serviço Fale Conosco  
Servindo em qualquer instância  
O Ouvidor, pro cidadão  
Fazer sua reclamação  
E conhecer sua importância.

Visão do contribuinte  
Cumprimento voluntário  
Plenamente consciente  
De seu dever tributário  
O exercício fiscal  
Com justiça social  
Este é o nosso ideário.

Ney Cohen

(Esta é uma leitura descompromissada, transformada em Cordel, do livro do colega Márcio Ezequiel, História da Administração Tributária no Brasil, publicada em comemoração aos 45 anos da Receita Federal. Também é uma homenagem à Literatura de Cordel que este ano de 2018 foi reconhecida com Patrimônio Cultural do Brasil)